

JORNAL: Paratodos LOCAL: Vitória - Espírito Santo

DATA: 1.11.1954 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: Dia de Vitória - Semana de Arte

ASSUNTO: Form e outras na comemoração do 406º aniversário de Vitória - Espírito Santo

# DIA DE VITÓRIA - SEMANA DE ARTE

Vitória comemorou entre 6 e 12 de setembro, seu 406.º aniversário. E o comemorou brilhantemente, dando o maior apoio às realizações de ordem cultural, revelando ao povo capixaba um pouco de música, de dança (erudita e popular), de artes plásticas. Foi de fato um momento significativo na vida da cidade — cidade sobretudo inteligente, que procura aniversariar cercada de expressões e personalidades do mundo intelectual. Cidade rara — como somente as mulheres o são — aliando talento e encanto.

## AS ARTES PLÁSTICAS

Cento e vinte cinco quadros expostos, além das esculturas e da parte de tapeçaria e das cerâmicas. Vitória pôde ver de perto obras representativas de mestres consagrados, na pintura, no desenho, na gravura, nomes como os de Portinari e Di Cavalcanti, Guinard e Pancetti, Goeldi e Iívio Abramo, Fayga Ostrower e Djanira. Artistas mais moços, senhores de seu *métier*, tais Milton Dacosta, Maria Leontina, Alde-mir Martins, Ivan Serpa, Franz Krajeberg, Carybé, Darel, Firmino Saldanha, Frank Schaeffer, Tizziana

## Artes plásticas, música e dança — Na capital capixaba, a Prefeitura ampara a cultura — Discoteca, Biblio-Pinacoteca e Escolinha de Arte — Urbanização e turismo

Bonazzola, Bianco, Inimá, Romani. E jovens do porte de Vera Tormenta, Anna Letyca, Rossine Perez, Maria Cecília Manuel Gismonde, Zezé. Sem falar nos espírito-santenses, então revelados. Cerca de cem expositores, representando todas as tendências da arte moderna, brasileiros e estrangeiros em pé de igualdade, tiveram seus trabalhos apresentados aos capixabas, que, pela primeira vez, pude-

ram ter uma visão de conjunto da origem e da evolução das artes plásticas no Brasil, através de suas expressões as mais relevantes.

## MÚSICA E BALLET

Na mesma semana, paralelamente à mostra, a Prefeitura promoveu ainda a presença da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em concertos próprios e acompanhando o Corpo de Baile também do Municipal carioca.

Música e dança eruditas comemorando o aniversário festivo. Tchaikovsky e Dellibes, Beethoven e Chopin, Villa Lobos e Camargo Guarnieri, nos violinos e nos pés das bailarinas, ampliando o quadro das manifestações culturais. E como se tudo não bastasse, ainda ocorreu a presença dos clássicos populares. Apresentou-se a famosa escola de samba do saudoso Paulo da Portela, veterana de carnavais feéricos, recordista de prêmios de Têrça-feira Gorda, rival predileta da Mangueira, letra e tema de melodias célebres. E foi também Heitor dos Prazeres. Bom crioulo, velho funcionário do Ministério da Educação e legítimo representante de nossa melhor cultura do povo — este emana a pintura primitiva, discípulo de Rousseau e Cardozinho, laureado na Bienal de São Paulo, como também emana o melhor samba da Cidade Maravilhosa, samba de partido alto, que ele

ainda vai dançar com Suas Cabrochas, nos quintais dos subúrbios, em sua terra natal como nas salas da Capital do Espírito Santo.

## VALEU A PENA

Não foi em vão, todavia, que a Prefeitura capixaba lespendeu verbas e energias. O povo correspondeu amplamente à expectativa e à realização do jovem prefeito, Mário Gurgel, dos funcionários municipais e dos vereadores, e sorriu, dia após dia, em todas as horas possíveis mantendo sempre repitos os recintos, prestigiando a tudo, bons apreciadores de artes plásticas, bons amigos de música e dança. Melhor que quaisquer palavras de reportagem falam as que ficaram gravadas nos livros especialmente destinados ao recolhimento de impressões.

Não são nenhum exagero, portanto, falar em completo sucesso, em êxito absoluto, na promoção das iniciativas culturais programadas para o **Dia da Vitória** — Vitória que pedira vinte e quatro horas de homenagens, e teve uma semana inteira, graças a seus administradores, a seus intelectuais e a sua população.

## PANOS

Não se pense, entretanto, que a cidade nada em dinheiro. realidade é outra. Hárise — e crise séria. Administrar Vitória não é hó fácil tarefa. Consegue alizá-lo o prefeito Mário Gurgel, apre-



A infância também compareceu. E não admira que se fixasse nos óleos de Heitor dos Prazeres, simples, diretos, puros, ingênuos como as meninas de todas as cidades do mundo; a pequena do clichê levou consigo uma galinha, e carregava-a no colo, carinhosamente, com o amor que dispensaria a uma boneca insubstituível. Ela, sua com panheira e a tela poderiam constituir o motivo de outra composição do próprio Heitor dos Prazeres.

sentando a quem a visita a imagem de uma cidade limpa e bem tratada, atacando frontalmente seus problemas básicos mais sentidos, não descurando entretanto das obras que se traduzam em benefício cultural.

Intelectual também éle, o prefeito Mário Gurgel — no que conta com o mais decidido apoio da Câmara Municipal, em sua maioria — realiza no momento os estudos preliminares indispensáveis à instalação, dentro do mais curto prazo de tempo que fôr possível, de uma Biblio-Pinacoteca e de uma Discoteca Pública, que complementarão os serviços prestados à população pela tradicional Biblioteca e Arquivo Municipal — instituição de grande valor histórico.

Outra preocupação da Municipalidade, é ainda — tendo em vista a necessidade de formar desde logo a criança no caminho do amor à cultura, ajudando a nela desenvolver o gosto pela criação artística — a Escolinha de Arte.

## AINDA A AÇÃO OFICIAL

Vitória é uma bela cidade. Do continente, o Convento da Penha domina a ilha e a baía que o Penedo guarnece. E o panorama natural da capital capixaba, aliado a um rico patrimônio histórico e à variedade do folclore regional, possibilita o incremento do turismo, seu aproveitamento como indústria e fonte de riqueza municipal, numa feliz união do útil ao agradável.

Neste sentido, está a

Prefeitura Municipal organizando e aparelhando o Departamento de Turismo. Simultaneamente, prevê e impulsiona um grandioso projeto urbanístico, que reformará a cidade — sem prejuízo de seus valores naturais e históricos — dando-lhe entretanto feição nova e que atenda às exigências da vida moderna.

E' com orgulho que os capixabas podem afirmar que a cultura em Vitória conseguiu o amparo oficial — circunstância que muito naturalmente determinará um movimento intelectual mais intenso. E, a exemplo do que aconteceu em setembro último, tudo indica que — doravante — o **Dia da Cidade**, o **Dia de Vitória**, será sempre uma festa da inteligência.



Na Exposição de Artes Plásticas não houve discriminações, nem mesmo de ordem artística. No clichê, uma jovem normalista — a juventude afluiu em massa à mostra e aos demais atos culturais a que a cidade assistiu — examina com interesse visível duas paisagens de Rossine Perez: uma água-forte (em cima, "Cris") e uma litografia (em baixo, "Morro"). A futura professora seguiu com olhos atentos as diversas fases de pintura apresentadas — travando conhecimento com figurativos e abstratos, concretistas e expressionistas.